

TRILHOS DA ALFABETIZAÇÃO

Devolutiva de Atividade Prática de
docentes 4º e 5º ano

Ciclo 2 - Didática da Matemática

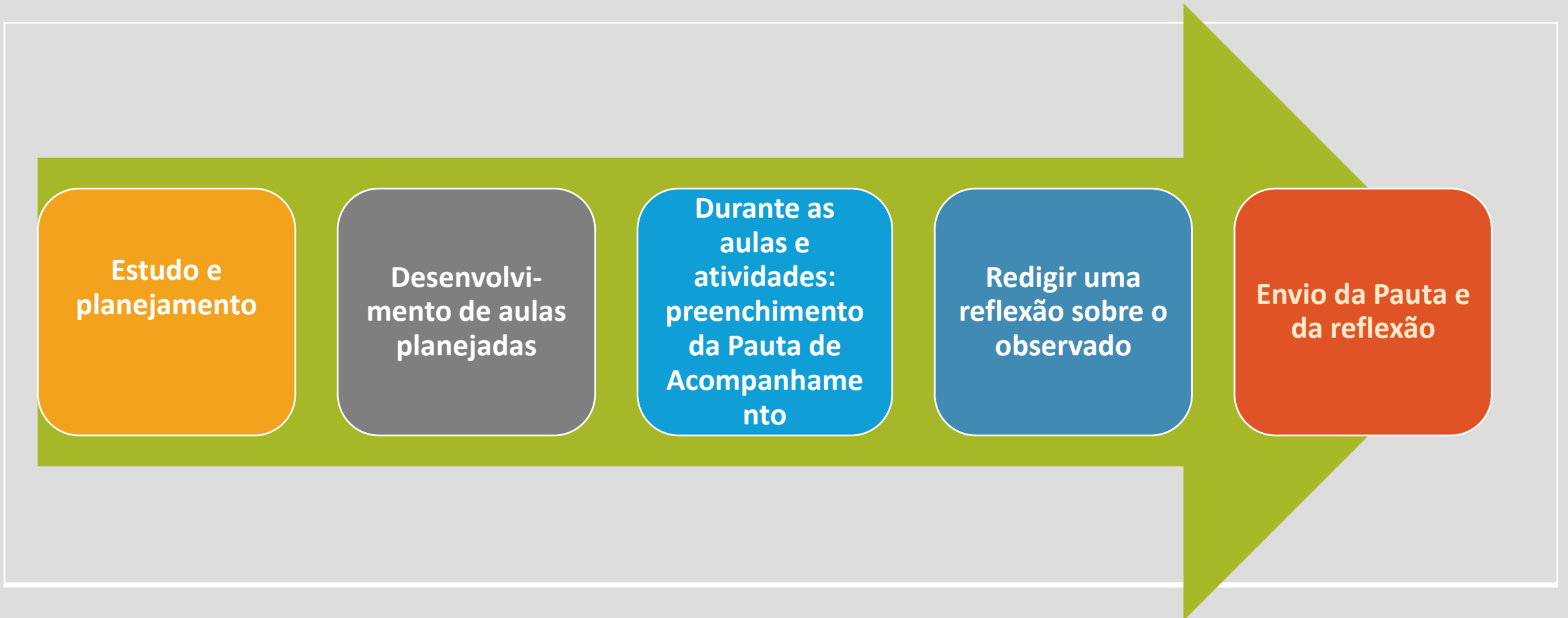
Rio Piracicaba

Junho de 2026

Responsáveis



ATIVIDADE PRÁTICA DE CICLO 1 – DOCENTES



O trabalho com o jogo Descobrir a Carta Multiplicação nos 4º e 5º anos

Diversas professoras relataram ganhos no desenvolvimento dos jogos nas suas salas– em termos de **aprendizagens de cálculo multiplicativo, de postura e de possibilidades de comunicar o pensamento matemático.**

Percebe-se que a prática de jogar o mesmo jogo mais de uma vez ocorreu em muitas turmas. Também foram desenvolvidas atividades como as do Anexo B, conversas de socialização de estratégias e exploração da Tabela de Pitágoras, que fortaleceram ainda mais as aprendizagens.



Avanços e desafios ao jogar Descobrir a Carta – Multiplicação

Praticamente todas vocês indicaram avanços percebidos nos saberes envolvidos no jogo, mas, como é de se esperar, também uma heterogeneidade grande nos grupos.

Lucimar:

“O ponto que me surpreendeu foi perceber que, em situações de interação entre os colegas, muitas crianças avançaram na compreensão das relações multiplicativas ao ouvir e comparar diferentes estratégias utilizadas pelo grupo. Isso mostrou que o jogo favoreceu não apenas o cálculo, mas também a argumentação e a troca de ideias matemáticas.

Além disso, houve avanços importantes na comunicação matemática, especialmente quando explicavam como descobriram determinada carta ou justificavam suas respostas aos colegas. Também notei maior confiança na resolução de problemas envolvendo multiplicação e maior participação nas discussões coletivas.”



Avanços e desafios ao jogar Descobrir a Carta – Multiplicação

Andreina (4º ano)

“Os maiores avanços ocorreram na memorização e recuperação dos fatos básicos da multiplicação, especialmente aqueles relacionados aos fatos do 1, 2, 3, 5 e 10, cujas regularidades foram facilmente compreendidas pelos alunos.”

Milene:

*“ (...) outro aspecto notado durante a atividade foi o desenvolvimento da **argumentação** entre os estudantes e alguns questionamentos entre eles e com a professora. Ao explicarem suas respostas para os colegas e para a professora, as crianças passaram a organizar melhor suas ideias e justificar os procedimentos utilizados. O ambiente favoreceu trocas significativas, permitindo que diferentes estratégias fossem compartilhadas e discutidas coletivamente.”*



Avanços e desafios ao jogar Descobrir a Carta – Multiplicação

Viviani (1º ano):

*“ Em relação às habilidades, o avanço mais significativo ocorreu no conhecimento dos resultados **multiplicativos por 10**. No início, durante as primeiras rodadas, a maioria dos alunos ainda recorria à contagem nos dedos, à soma repetida ou a tentativas por “chute” para resultados como 6×10 . Com a dinâmica do jogo, as discussões e as atividades paralelas, passaram a memorizar esse fato básico e a utilizá-lo para encontrar o fator desconhecido.*

A habilidade "Utiliza resultados que já sabe para reconstruir outros" teve avanço tímido. Durante as discussões coletivas, alguns alunos demonstraram compreensão da estratégia, porém apresentaram dificuldade em aplicá-la no jogo. Conforme registrado na pauta, Heloisa e Stella utilizaram e explicaram com clareza a estratégia do dobro: “se 3×4 é 12, então 3×8 é só dobrar”.”



Professoras conhecendo melhor os saberes de seus alunos

Um dos efeitos mais notáveis da proposta desenvolvida foi **o quanto as professoras se aproximaram dos saberes dos estudantes sobre o campo multiplicativo!**

A observação realizada e o preenchimento da pauta favoreceram esse efeito!

Vamos analisar alguns relatos...



Professores e professoras conhecendo melhor os saberes de seus alunos

Gislaine (5º ano):

“Ao preencher a pauta de acompanhamento das aprendizagens, alguns resultados chamaram bastante atenção, principalmente de forma positiva. Muitos alunos demonstraram utilizar estratégias de cálculo mental e relações numéricas construídas em atividades anteriores, evidenciando que o trabalho realizado vinha produzindo resultados significativos.

*Alunos como Samuel, Sofia e João Miguel recorreram ao cálculo mental para resolver as multiplicações, mostrando **compreensão das relações entre os números e não apenas memorização mecânica das tabuadas**. João Miguel, por exemplo, ao resolver 7×5 , explicou que utilizou como referência o fato de já conhecer a tabuada do 5, acrescentando mais 5 ao resultado de 5×6 . (...)*

Outro momento que surpreendeu foi a estratégia utilizada por Enzo para resolver 9×8 . O aluno explicou que pensou primeiro em $9 \times 9 = 81$ e depois retirou 9 para encontrar o resultado 72. Essa fala revelou capacidade de estabelecer conexões entre cálculos conhecidos e desconhecidos, utilizando estratégias bastante eficientes.”



Professores e professoras conhecendo melhor os saberes de seus alunos

Elaine (4º ano):

“Seguem abaixo alguns relatos e estratégias utilizadas pelos alunos para a multiplicação e o cálculo mental.

- *Elisa: 1×2 é fácil. No 5 pensou “todo número multiplicado por 5 dá 05”.*
- *Wagner: 9×9 contou de 9 em 9. Os outros o aluno disse que não sabia.*
- *Alice: 9×8 “Tenho dúvida grande nele, às vezes penso que ele não sabe”.*
- *Bernardo: 8×5 (5 em 5, 8 vezes) e 9×6 (lembrou de 9×5 e somou mais 9).*
- *Davi: O aluno está começando a conseguir jogar o jogo da multiplicação. Ele não sabe jogar o jogo da adição...*
- *Gabriel: Não entendeu muito bem ainda as regras do jogo, apesar de ser um aluno com certa facilidade, teve dificuldades para jogar até o jogo da adição.*

Etc...

Não é fácil fazer uma boa observação e compreender quais são os procedimentos usados pelas crianças para achar um resultado!

Às vezes, precisamos perguntar..., mas nem sempre as crianças sabem dizer!

Contem para o grupo como fizeram para saber!!



O trabalho com a Tabela de Pitágoras

Tabela de Pitágoras

Ao estudar (com) a Tabela de Pitágoras, as crianças poderão identificar padrões e propriedades como a comutatividade e a distributividade, fortalecendo a compreensão conceitual e a aplicação prática das tabuadas.

X	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2	2	4	6	8	10	12	14	16	18	20
3	3	6	9	12	15	18	21	24	27	30
4	4	8	12	16	20	24	28	32	36	40
5	5	10	15	20	25	30	35	40	45	50
6	6	12	18	24	30	36	42	48	54	60
7	7	14	21	28	35	42	49	56	63	70
8	8	16	24	32	40	48	56	64	72	80
9	9	18	27	36	45	54	63	72	81	90
10	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100

O trabalho com a Tabela de Pitágoras foi realizado e relatado por vocês como determinante para que as crianças elaborassem estratégias pensando em dobros, triplos e metades. Ou seja, **nas relações de proporcionalidade.**

Vamos a alguns relatos!



O trabalho com a Tabela de Pitágoras

Cintia (Recomposição) :

“Ao iniciar o trabalho com as atividades da tabela de Pitágoras, notei inicialmente que ao completar, cada um preencheu de um jeito os fatos que já sabiam, colocando simplesmente os fatos que já tinham decorado. Mas no decorrer da atividades (em outras oportunidades de completar) começaram a falar estratégias, pois já tinham percebido algumas relações entre as colunas, (por exemplo, a coluna do 1 é o mesmo número, não muda, a do 2 é de 2 em 2, a coluna do 4 é o dobro da coluna do 2 e etc.).

À medida que iam fazendo as atividades no dia a dia, percebiam mais relações entre uma coluna e outra. E assim faziam com mais facilidade e consciência do que estavam fazendo.”



O trabalho com a Tabela de Pitágoras

Vejam esse relato, que menciona o uso, pelas crianças, das relações de proporcionalidade e das propriedades da multiplicação, que estão implícitas na Tabela, mesmo que a professora não indique diretamente o trabalho com a Tabela de Pitágoras:

Edna (5º ano):

*“ Durante os jogos pude observar claramente os alunos que estavam com mais dificuldade nos fatos. À medida que foram jogando e socializando as estratégias usadas, pude ver o avanço diante da apropriação de estratégias que passaram a usar; alguns resultados multiplicativos de **memória** para achar o fator desconhecido, **reconstruindo a multiplicação usando o dobro e a metade**, apoiando-se na divisão para identificar um dos fatores da multiplicação, **usando a propriedade comutativa ou associativa**, enfim, usando **regularidades** que permitem conhecer alguns resultados da tabuada com base em outros.”*



O uso da Tabela de Pitágoras

Em alguns casos, vocês indicam que as tabelas ficaram expostas, disponíveis para todos.

Como vocês veem essa decisão?

Vocês consideram favorável? Por quê?

Em que medida vale a pena não disponibilizá-la durante o jogo?



Uma palavra para terminar...

Pareceu-me que o trabalho com jogos matemáticos em sala de aula está “tomando corpo”. Foram avanços enormes nas aprendizagens relacionadas ao campo multiplicativo. Cada uma dessas reflexões ajuda a todas as colegas a avançar com suas práticas. Obrigada pela dedicação.

